

3X MULHER: O EMPODERAMENTO FEMININO A PARTIR DA FOTOGRAFIA DE JOVENS MULHERES.

YSTTÉPHANI JURAK SINHORINI

ORIENTADORA: PROF. VANESSA LEHMKUHL PEDRO , DOUTORA

Por que 3x Mulher?

Este trabalho trata sobre o empoderamento de três jovens mulheres que se encontram no âmbito acadêmico. E que quebram os modelos de magra e cabelos lisos que a sociedade e mídia impõem para as mulheres. Com isso foram realizadas fotografias e entrevistas, onde as convidadas relatam sobre sua vida, formas que se empoderam e quebram barreiras impostas pela sociedade.

Afinal, você sabe o que é empoderamento feminino?

O empoderamento é quando uma mulher ganha espaço, poder, direitos, possibilidades de escolha e também quando compartilhar esse poder com outras mulheres, permitindo que elas venham a assumir seu poder individual – tem ligação com representatividade, sororidade e colaboração.

Empoderar é levantar uma mulher, mostrar para ela que ela pode sim fazer o que quiser e conquistar o seu espaço na sociedade e no trabalho e não menos importante, que ela reconheça que é linda do jeito que é.

(LIMA, 2016).

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi ouvir jovens mulheres estudantes e suas experiências com a imagem feminina, ou seja, o que a sociedade estabelece como padrão, a forma como a sociedade as percebe e como elas se empoderaram.

Mostrar que está tudo bem não se encaixar no manequim 38 e se usando as roupas que as fazem bem. E mostrar claro que é possível outra mulher empoderar alguma amiga, colega ou desconhecida, apenas com um elogio – motivando-a a aceitar-se do jeito que é.

Justificativa

A grande inspiração para fazer esse trabalho foi uma agência de modelos chamada "Squad Brazil" – criada por uma jornalista e estilista – que apresenta um modelo de moda fora dos padrões, como trazer mulheres negras, gordinhas, que se vestem de uma forma diferente para o mundo da moda, valorizando-os do jeito que são.

Junto com a minha experiência pessoal com o passar dos anos da graduação.



Métodos e Técnicas

Para realizar as entrevistas, tive como base o que a jornalista Cremilda Medina, que traz em sua obra "Entrevista: O diálogo possível", que a entrevista pode ser apenas uma técnica para se conseguir respostas por meio de um questionário, mas que não é um braço da comunicação humana. No caso, o que deixa a relação entre entrevistado e entrevistador fria, sem o diálogo – sendo baseada apenas em ideias de um questionário.

A escuta também é importante, como diz a jornalista Eliane Brum que é "a garantia da boa reportagem está no saber **escutar**".

(MEDINA, 1995 - PAIXÃO, 2015).

Métodos e Técnicas

Outra referência também, foi o documentário “Edifício Master, 2002”, do cineasta Eduardo Coutinho, que mostrou o dia a dia dos moradores do prédio, em Copacabana, Rio de Janeiro. Conforme Frochtengarten (2007), Coutinho usa como método se colocar no lugar do outro para realizar as entrevistas e vivenciando o momento junto com ela, como ele diz que: “No caso do Master teve gente que disse que eu mostrei intimidade. Ou que teve gente que riu em horas que não devia. Eu não posso castrar o riso do público”.

(FROCHTENGARTEN, 2007)

Métodos e Técnicas

Na hora de escrever as entrevistas das mulheres que participaram, também me apoio de alguma forma no Novo Jornalismo, que coloca mais detalhes no texto, mostra a vivência de forma que o leitor se envolva com a história. A ligação disso com a parte de entrevista é que coloco como foi a minha experiência em entrevistar as garotas, detalhando tudo que eu conseguir.

Métodos e Técnicas

“Era mais intenso, mais detalhado e sem dúvida mais exigente em termos de tempo do que qualquer coisa que repórteres investigativos, estavam acostumados a fazer. Eles tinham desenvolvido o hábito de passar dias, as vezes semanas, com as pessoas sobre as quais escreviam. Tinham de reunir todo o material que o jornalista convencional procurava – ir além. Parecia absolutamente importante estar ali quando ocorressem cenas dramáticas, para captar o diálogo, os gestos, as expressões faciais, os detalhes do ambiente”.

(WOLFE, 2005).

Perguntas realizadas

Me conta um pouco da história da sua vida

Como foi a sua infância?

Quais eram suas influencias no passado? E agora?

Vocês se sentem bem sendo quem é hoje?

Como você se via quando mais jovem? E hoje?

Na sua concepção, o que é padrão? Você acha que quebra algum padrão?

O que te ajudou a ser o que é hoje?

Como você empodera outras mulheres?

Métodos e Técnicas

Para produzir as fotos usei o conceito de fotografia documental, que segundo Pederçane (2016) é um gênero fotográfico que permite que o fotógrafo entre na realidade do outro de forma delicada. Com o olhar preparado para retratar uma situação da maneira mais verdadeira, interpretativa e poética a cerca de determinado tema/local.

Tive como referência a fotógrafa Diane Arbus (1923-1971), que retratava imagens de pessoas com uma beleza diferente, como gente que ela conheceu em circos estranhos e hospitais psiquiátricos, explorando retratos de resistência.

(OLIVEIRA, 2016).



Homem com bobs em casa, 1966 Foto: Diane Arbus



Diane Arbus 1967 Foto: Tod Papageorge

Descrição do produto

O produto final foi um livro impresso, com uma sessão para cada entrevistada. Cada uma tem pelo menos quatro fotografias que expressam o conceito documental, sendo todas coloridas – por ter um poder de impacto, expressando-se de forma fácil, como por exemplo, na publicidade, as cores contribuem bastante para transmitir a mensagem que deseja.

(FREITAS, 2007).

Processo pessoal



JESSICA SILVEIRA DA MOTA

Processo pessoal



LEIDIANE SAMPAIO

Processo pessoal



ZILÁ MARA JURAK SINHORINI

Conclusão

Com este trabalho concluímos que existem mulheres que quebram os padrões, muitas vezes não se sentindo bem com a forma que estão agora, mas quebram por não se sentirem como as modelos que vestem 38. E isso é transmitido por meio de fotografias e entrevistas que compõem o livro.

Por meio disso, mostrando que tudo bem não estar bem com seu corpo muitas vezes. É que para nos aceitarmos, precisamos passar por um processo de desconstrução, percebendo que o diferente também é bonito. Até por que se todos nós fossemos iguais, qual seria a graça? Acredito que nenhuma.

Neste trabalho, foi importante mostrar essas histórias, pois quem for ler, pode se identificar ou apenas ver mulheres fortes que venceram e estão vencendo na vida – que são pontos fortes deste trabalho.

LIMA, Stefanny. Por que o empoderamento feminino é importante? 2016. Disponível em: <<http://nossacausa.com/por-que-o-empoderamento-feminino-e-importante/>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Referências

DORNELAS, Luana. **A Squad é uma agência que chegou pra mudar os padrões da moda brasileira.** 2016. Disponível em: <https://www.vice.com/pt_br/article/3d8yxw/a-squad-uma-agencia-que-chegou-pra-mudar-os-padroes-da-moda-brasileira>. Acesso em: 25 jun. 2018.

FREITAS, Ana Karina Miranda de. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** Nucom, Limeira, v. 4, n. 12, p.1-18, 2007. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/psicodinamica_das_cores_em_comunicacao.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.

FROCHTENGARTEN, Fernando. **A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho.** São Paulo, v. 20, n. 1, p.1-14, 20 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v20n1/v20n1a08.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

OLIVEIRA, Jucelene. **Diane arbus: fotografias excêntricas e de grande impacto.** 2016. Disponível em: <<https://flox.com.br/portfolio/retrato/diane-arbus-fotografias-excentricas-e-de-grande-impacto/>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

PAIXÃO, Patrícia. **Entrevista com Eliane Brum: “a pergunta é uma forma de controle”.** 2015. Disponível em: <<https://formandofocas.com/2015/08/29/entrevista-com-eliane-brum-a-pergunta-e-uma-forma-de-controle-2/>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

PEDERÇANE, Ellen. **Fotografia Documental: A arte de um olhar atento.** 2016. Disponível em: <http://obviousmag.org/brincando_com_letras/2016/fotografia-documental-a-arte-de-um-olhar-atento.html>. Acesso em: 06 jul. 2018.

WOLFE, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 245 p. Tradução de: José Rubens Siqueira.



OBRIGADO!

istock
Images™

istock
by Getty Images™

istock
by Getty Images™

istock
by Getty Images™